RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL DO CONSELHO GERAL DA CBESP PARA PRESTAR PARECER SOBRE O MODELO DE DISCIPULADO APOSTÓLICO - MDA

O Conselho Geral da CBESP nomeou esse Grupo de Trabalho constituído dos Pastores Ely Xavier de Barros, Carlos Water Marques da Silva, Antonio Lazarini Neto, Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez e Marcelo Gomes Longo, para apresentar um parecer sobre o Modelo de Discipulado Apostólico – MDA, adotado por algumas Igrejas Batistas e combatido por outras dentro da denominação.

O GT apresenta a esse Conselho Geral o seguinte parecer:

1) Considerações Preliminares:

A CBESP em sua eclesiologia não elegeu, nem elege nenhum modelo de gestão eclesiástica às igrejas do seu rol de cooperantes. A multiforme graça de Deus se manifesta diversamente. Os ministérios são diferentes, e nenhum deve ser apresentado, por si só, como apropriado ou não a uma igreja específica assim como não os classifica como superior ou inferior uns aos outros.

Historicamente, igrejas e pastores batistas da CBB reconhecem como autoridade suprema sobre si o Senhor Jesus Cristo e as Escrituras Sagradas como nossa única regra de fé e prática, não se submetendo a nenhum líder ou modelos que não estejam em sintonia com os princípios eternos da Palavra de Deus.

2) Considerações sobre o Modelo de Discipulado Apostólico – MDA

É um Modelo de crescimento de Igrejas criado a partir de outros modelos já existentes, como G12; M12; G5, grupos de interesse, entre outros.

Definição do Modelo: "Na visão MDA, é possível a Igreja Local ganhar multidões para Jesus sem deixar de cuidar bem de cada cristão – é o modelo de discipulado um a um em ação" (M.D.A. = Modelo de Discipulado Apostólico).

A principal forma de atuação é através de células ou pequenos grupos. É considerado micro célula a dupla de discipulado um a um. Ou seja, um discipulador e um discípulo.

Buscam usar toda e qualquer forma de evangelismo visando ganhar pessoas para CRISTO.

Possuem várias ferramentas de formação de líderes, inclusive com pré-encontros, encontros e pós-encontros conhecidos como Face a Face, formato este tirado do G12 e M12.

Além do material que usam para o treinamento, sugerem leituras de livros de autores como David Yonggi Cho, Kenneth Hagin, Watchman Nee, Benny Hinn entre outros da confiança deles. Por esta sugestão de livros já se denota a linha teológica neopentecostal do Movimento.

O Objetivo final é tornar a igreja estruturada em células, mesmo ao custo de se abolir outras formas de ação que a igreja venha a ter, como EBD, Mulheres Cristãs em Ação, União de Jovens, União Masculina, etc. Afirmam em seu material de treinamento que 90% dos líderes surgem através do discipulado um a um e 0% de classes estruturadas como Escola Bíblica, por exemplo, e 0% do púlpito.

As células funcionam como igrejas, ou seja, elas levantam ofertas e dízimos, ministram a "santa ceia", o líder da célula batiza os novos convertidos, entre outros atos de culto. Também fazem ação social e cuidados pastorais entre seus membros.

Dentre os critérios para ser líder de célula ou auxiliar de líder está a exigência do "Falar em Línguas Estranhas" como prova do Batismo no Espírito Santo, postura teológica eminentemente pentecostal, não bíblica.

No discipulado um a um deve acontecer uma mentoria, que torna o discípulo dependente do discipulador. Ensinam que o mínimo é M.D.A.3 (três discípulos), e o máximo é M.D.A. 12 (doze discípulos). O importante é que todos estejam debaixo da cobertura de um discipulador.

Orientação da Cartilha do MDA: “Discipulador não é discípulo que escolhe, é Deus! Em outras palavras, você não tem o “direito” de escolher o seu discipulador. Você tem que humildemente esperar no Senhor e submeter-se a decisão d’Ele. Seja quem for o discipulador que Deus colocar sobre você, é sua responsabilidade de submeter-se alegremente, ser transparente, e humildemente receber ajuda”.

3) Algumas práticas do MDA

À semelhança de outros modelos neopentecostais, o MDA desenvolve algumas práticas extremamente místicas, que acontecem, especialmente (e preliminarmente) nos Encontros Face a Face, e, gradualmente, nas demais celebrações, tais como:

a) Uso indiscriminado do óleo - "BORRIFAMENTO" coletivo de óleo nas cabeças das pessoas no ato do culto.

b) Incentivo aos crentes na busca de "Línguas estranhas" - Um dos critérios para o Auxiliar se tornar Líder da Célula é falar em línguas (vide pagina 49, Item II, letra A da CARTILHA VISÃO DO MDA).

c) Cair no Espírito - Crentes são derrubados pelo "Espírito de Deus" dentro do Modelo, especificamente nos encontros FACE A FACE. Os líderes põem a mão na testa dos crentes e eles caem em transe por vários minutos.

d) Submissão total à liderança e seu discipulador - Uma espécie de não questionamento. O discípulo deve total obediência ao discipulador.

e) Ministração da “SANTA” Ceia uma vez por mês na Célula.

f) Benzimento das chaves para proteção das casas.

g) Altar de louvores dentro das casas - Todos os líderes devem (coercitivamente) separar um lugar dentro de casa e instalar um aparelho de som para tocar louvores ao Senhor durante as 24 horas do dia. Isso trará bênçãos aos familiares.

Obs.: Para um conhecimento mais profundo sobre este modelo, recomendamos o estudo do material já publicado pela CBB e CBESP sobre O MOVIMENTO DE IGREJA EM CÉLULAS NO GOVERNO DOS 12 - G12, inclusive sobre sua teologia e comparação com a genuína teologia bíblica.

4) Parecer

A proposta de disposição da igreja em células e a prática do discipulado pessoal dos crentes e novos convertidos é plenamente aplicável a qualquer igreja, pois encontramos amplo respaldo bíblico e neo-testamentário para estas estratégias. Muitas igrejas batistas se estruturam desta forma e nem por isso abrem mão da pura doutrina e teologia bíblica. A aplicação de ferramentas modernas não precisa implicar em introdução de práticas eclesiásticas, litúrgicas e ministeriais que ofendam os princípios estabelecidos por Deus no novo testamento a serem seguidos pelas igrejas locais desde os tempos apostólicos até a volta de Cristo.

Os batistas são pioneiros na introdução de células como estratégia de funcionamento das igrejas na era contemporânea. Ralph Neighbour (autor do livro Segue, amplamente usado há décadas por igrejas batistas brasileiras), pastor batista americano, foi o que primeiro sistematizou esta proposta hoje consolidada pelo Ministério Igreja em Célula.

A Junta de Missões Nacionais, da CBB, utiliza-se da proposta de igreja em célula e do discipulado individual em seu programa conhecido como Igreja Multiplicadora, com material à disposição para as igrejas.

5) Recomendações

1- Que a CBESP, através de seu escritório alerte as igrejas quanto a questão doutrinária neopentecostal deste movimento.

2 – Que a CBESP crie um modelo semelhante com os princípios, valores, doutrina e teologia bíblicos, assim como com sugestões de práticas e ferramentas operacionais adequadas às suas crenças e ofereça às suas igrejas.

3 – Que a CBESP providencie o treinamento dos que desejarem, incluindo seus missionários, introduzir o modelo celular e de discipulado individual em suas igrejas visando um desenvolvimento sadio.

4 – Chamamos atenção pelo excelente material produzido pela JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS para impulsionar a multiplicação de discípulos: Igreja Multiplicadora e Pequeno Grupo Multiplicador que poderão ser instrumentos norteadores do modelo Batista, sem perder nossa identidade denominacional.

5 – Que a CBESP faça uma análise dos diversos modelos existentes e indique às igrejas batistas aqueles que não ofendem a Palavra de Deus e que estão em acordo com nossas práticas.